Tecnologia pode tirar ciências humanas da Idade Média, diz Pierre Lévy

Raphael Hernandes

Folha de S.Paulo, 10 de setembro de 2019. Caderno Ilustrada, p. C6

SÃO PAULO – Quando Pierre Lévy, 63, começou a escrever sobre cibercultura, a internet era mato. O filósofo é dos pioneiros a tratar da relação entre sociedade e computador. Para ele, as ciências humanas precisam passar por uma revolução, como passaram as naturais, e a tecnologia é a chave para atingir um "patamar mínimo". "Nas humanidades ainda estamos na Idade Média."

"Em vez de desenvolver máquinas inteligentes, deveríamos usar os computadores para nos tornar mais inteligentes", diz. O filósofo quer reorganizar o conhecimento. Trabalha numa linguagem que faria humanos conversarem com máquinas sem o intermédio da programação. Em 2020, deve lançar um livro explicando a gramática dessa língua (sem data e editora definidos).

Lévy nasceu na Tunísia, mas desenvolveu carreira na França. Ele falou à **Folha** antes de vir ao Brasil, onde participa do Fronteiras do Pensamento, em Salvador, nesta terça-feira (10), com ingressos esgotados.

*

• Pergunta 1: **Vivemos em um mundo conectado. O que isso muda para a sociedade?**

A chegada de computadores pessoais, depois, a internet, o smartphone e por aí vai, transformam o sistema de comunicação da nossa sociedade.

Em nosso novo sistema de comunicação toda informação é acessível e onipresente. As pessoas estão interconectadas, o que é ainda mais importante. E temos robôs capazes de automaticamente transformar símbolos, como fazer traduções ou cálculos estatísticos. Isso é novo. Aconteceu em apenas 20 ou 30 anos. É muito difícil pensar no que serão as implicações dessa mudança na comunicação, estamos só no começo dessa nova civilização.

• Pergunta 2: **O que é inteligência coletiva?**

É algo muito velho, de antes da espécie humana. Abelhas acumulam mel para si e para a comunidade. Formigas conseguem sinalizar onde estão as coisas boas para comer. Comunicação, coordenação e colaboração entre animais sociais é frequente. Isso é ainda mais forte entre mamíferos e primatas. Temos essa inteligência coletiva, mas temos algo que os outros animais não têm: linguagem.

Ela permite que acumulemos conhecimento de geração para geração, e serve para criar novas formas de coordenar e cooperar, mais complexas do que no mundo animal.

Cada vez que somos capazes de fortalecer nossa habilidade linguística, agora, com a comunicação digital, aumentamos a inteligência coletiva.

É quase o oposto de inteligência artificial. Não sou contra, mas o objetivo geral deveria ser inteligência coletiva.

Há muita memória em comum à disposição. Podemos aumentá-la [com o conteúdo disponível digitalmente]. Podemos aumentar nossa habilidade de coordenar e colaborar, por exemplo, pelo uso de redes sociais. Não só para o público geral, mas também para empresas, governos.

• Pergunta 3: **Inteligência coletiva está amarrada à internet?**

A biblioteca era a forma antiga de memória coletiva. A internet é a nova forma. Em vez de ter palavras escritas em papel, você tem códigos que não são totalmente materiais, mas que têm que estar em um computador em algum lugar. Falta habilidade e educação para tirar o melhor disso.

• Pergunta 4: **E o que seria tirar o melhor dessas possibilidades?**

Você tem de aprender a controlar ou gerenciar sua atenção. Precisa poder categorizar dados corretamente, avaliar a confiança que pode dar a fontes de informação, ser capaz de comparar diferentes fontes. E aprender a se comportar numa inteligência coletiva para trabalhar com outros a fim de transformar todos esses dados em conhecimento.

• Pergunta 5: **E onde entra o big data?**

É a nova forma de memória. Hoje, temos toda a realidade representada por um mar de dados. Tudo gera dados. Agora, há o problema de o que faremos com isso e como extraímos conhecimento útil deles.

E é toda a metodologia científica que está em jogo aqui. Não acho que a estatística sozinha seja o que a gente precise. Precisamos categorizar todos os dados com hipóteses, modelos causais e estatística para testar nossas hipóteses.

É uma reprodução do método científico, mas para todos. É só o começo da transformação de dados em conhecimento.

• Pergunta 6: **E onde a linguagem artificial IEML (sigla em inglês para Metalinguagem da Economia da Informação) se encaixa?**

IEML é uma língua, que tem a característica de ter semântica computável e de ter significado unívoco.

Hoje, os algoritmos são capazes de entender a linguagem natural, mas só com cálculos estatísticos. Com IEML o significado é acessível e pode ser usado como sistema semântico universal. Ele faria a análise de big data e a extração de conhecimento de dados muito mais fácil do que quando os dados estão categorizados em linguagem natural. Porque línguas naturais são irregulares e diversas.

• Pergunta 7: **Uma linguagem para fazer a conexão entre humanos e máquinas?**

Exatamente. Criada para ser uma linguagem que máquinas podem entender. Mas pode ser traduzida em línguas naturais para que humanos entendam, diferente de uma linguagem de programação.

A grande revolução científica que está na nossa frente é nas ciências humanas. Já fizemos a revolução das ciências naturais, mas para as humanidades estamos na Idade Média. É só por meio do uso dos dados que estão disponíveis, com todo o poder computacional e usando ferramentas como IEML para categorizar os dados, e expressar fatos e teorias de forma rigorosa, que poderíamos alcançar um patamar mínimo no tratamento científico das humanidades.

• Pergunta 8: **Como o sr. vê o futuro dessa sociedade digital e conectada?**

Duas coisas não vão acontecer. Primeiro, todo problema ser resolvido pela tecnologia. Isso nunca vai acontecer. Sempre vão surgir novos problemas. A segunda é que robôs não vão assumir o poder. É simplesmente impossível. Nossa civilização vai evoluir de forma que é difícil de prever.

[Adaptado.]

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Elabore sua produção textual a partir do texto-base das questões objetivas de Língua Portuguesa.

- Considerando a quantidade de dados de que dispomos nesta era digital e conectada, construa um texto dissertativo-argumentativo que apresente **seu ponto de vista sobre o uso de tais dados em favor de toda a sociedade.**

- Sustente sua opinião com argumentos relevantes e convincentes, articulados de forma coesa e coerente. Dê um título ao texto.

- A produção textual será avaliada de acordo com os seguintes critérios: criticidade; adequação do texto ao desenvolvimento do tema; estrutura textual compatível com o texto dissertativo-argumentativo; uso adequado de elementos coesivos; e emprego da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

IMPORTANTE

- Redija seu texto a tinta, no espaço a ele destinado. O rascunho não será considerado.

- Nota zero será atribuída se o texto construído:
  - apresentar menos de sete linhas (linhas copiadas dos textos da prova serão desconsideradas);
  - fugir ao tema ou apresentar parte do texto em desacordo com o tema proposto;
  - não atender à estrutura do texto dissertativo-argumentativo;
  - apresentar impropérios, desenhos ou quaisquer outras formas propositais de anulação.

- Será desclassificado o candidato que tirar zero na redação.